

III CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO – CODE/IPEA

CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO POTENCIAL DO PRONAF "B" NA REGIÃO NORDESTE E NO ESTADO DE MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE BASEADA NOS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO 2006

Joacir Rufino de Aquino (UERN)

Guilherme Radomsky (UFRGS)

Gabriela Spohr (UFRGS)

Adriana Paredes (UFRGS)

Camila Radomsky (UFRGS)

Brasília/DF, 21/03/2013

1 - INTRODUÇÃO

- O objetivo da pesquisa foi dimensionar o **público potencial** do PRONAF no Brasil e, em seguida, estudar as condições de reprodução socioeconômica dos mais pobres entre os agricultores familiares – o chamado Grupo “B”.
- Neste sentido, a investigação buscou responder três questões:

- i - Quantos são e onde estão os agricultores familiares enquadráveis no Grupo “B” do PRONAF no Brasil?
- ii - Qual o peso dessa categoria de produtores na agropecuária nacional?
- iii - Como vivem e produzem os membros deste segmento particular da agricultura familiar na região Nordeste e no estado de Minas Gerais?

2 - METODOLOGIA

- As informações utilizadas na pesquisa são oriundas de “tabulações especiais” do Censo Agropecuário 2006 realizadas pela parceria do IBGE com o MDA;
- As tabulações especiais dos dados foram organizadas em 3 etapas interligadas entre si;
- ETAPA 1: classificação dos agricultores familiares conforme a Lei 11.326/2006:

- * Área – até 4 módulos fiscais
- * Predominância da mão de obra familiar
- * Renda familiar ligada ao estabelecimento
- * Gestão familiar

- ETAPA 2: identificação dos agricultores familiares “pronafianos”, segundo o Plano Safra 2006/2007:

**Agricultores Familiares (AFs) com renda bruta anual até R\$ 80 mil, que utilizassem predominantemente o trabalho da família ou, no máximo, 2 empregados permanentes.*

- ETAPA 3: estratificação dos agricultores familiares “pronafianos” em grupos: A, B, C, D e E.

GRUPOS	CARACTERÍSTICAS
A	- Assentados da reforma agrária
B	- AFs com RBAF (com rebate) de até R\$ 3 mil, sendo ao menos 30% do estabelecimento
C	- AFs com RBAF (com rebate) acima de R\$ 3 até R\$ 16 mil, sendo ao menos 60% do estabelecimento
D	- AFs com RBAF (com rebate) acima de R\$ 16 até R\$ 45 mil, sendo ao menos 70% do estabelecimento e que mantém até 2 empregados permanentes
E	- AFs com RBAF (com rebate) acima de R\$ 45 até R\$ 80 mil, sendo ao menos 80% do estabelecimento e que mantém até 2 empregados permanentes

Quadro 1 – Critérios de estratificação dos Grupos do PRONAF – 2006/2007

Total de Estabelecimentos – Censo Agropecuário 2006	Não-Familiares		
	Familiares – Lei 11.326	Familiares Não-PRONAF	
		Familiares PRONAF	- Grupo A - Grupo B - Grupo C - Grupo D - Grupo E

Quadro 2 – Segmentação da estrutura da agropecuária brasileira em 2006

Fonte: IBGE

Elaboração: Projeto IPEA/PGDR 2010/2011.

3 - O PÚBLICO POTENCIAL DO PRONAF E A HETEROGENEIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR BRASILEIRA

- Os dados analisados mostram que o público potencial da política de crédito do PRONAF, em 2006, era formado por 4.082.926 estabelecimentos;
- O universo de “pronafianos” identificado representa:

a) 78,9% do total de estabelecimentos recenseados (4.082.926 / 5.175.636);

b) 93,5% do total de agricultores familiares do país (4.082.926 / 4.366.267).

Tabela 1 – Potenciais beneficiários do PRONAF por grupos no Brasil - 2006

Grupos PRONAF	Nº de estabelecimentos	%
Grupo A	533.454	13,06
Grupo B	2.416.127	59,18
Grupo C	782.982	19,18
Grupo D	287.464	7,04
Grupo E	62.899	1,54
Total	4.082.926	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2006 (“tabulação especial” realizada pelo IBGE/MDA).
Elaboração: Projeto IPEA/PGDR 2010/2011.

Os dados mostram que há uma grande heterogeneidade socioeconômica no interior da agricultura familiar nacional.

4 – DIMENSÃO E LOCALIZAÇÃO DO PÚBLICO POTENCIAL DO PRONAF “B” NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

- Os 2.416.127 agricultores do Grupo “B” tem uma participação expressiva na agropecuária brasileira:
 - *46,68% do total de estabelecimentos;*
 - *55,34% dos agricultores familiares; e*
 - *59,18% do público do PRONAF.*
- Observa-se, então, uma forte presença de agricultores pobres no meio rural nacional, apesar dos esforços governamentais no período de 1996 a 2006.

Tabela 2 – Distribuição do público potencial do PRONAF “B” por regiões do Brasil - 2006

Regiões	Estabelecimentos do Grupo “B”	%
Norte	154.318	6,39
Nordeste	1.567.863	64,89
Sudeste	356.526	14,76
Sul	269.668	11,16
Centro-Oeste	67.752	2,80
Total Brasil	2.416.127	100,00

Fonte: Censo Agropecuário 2006 (“tabulação especial” realizada pelo IBGE/MDA).

Elaboração: Projeto IPEA/PGDR 2010/2011.

- Entre as UFs, além dos estados nordestinos, destaca-se Minas Gerais, com 242.595 estabelecimentos: 68% do público potencial do PRONAF B na região Sudeste e 10% do total nacional.

Tabela 3 – Participação relativa dos estabelecimentos do Grupo “B” do PRONAF no interior da agricultura familiar por regiões - 2006

Regiões	Familiar – Lei 11.326	Grupo "B"	%
	(A)	(B)	(B/A)
Norte	412.666	154.318	37
Nordeste	2.187.131	1.567.863	72
Sudeste	699.755	356.526	51
Sul	849.693	269.668	32
Centro-Oeste	217.022	67.752	31
Total Brasil	4.366.267	2.416.127	55

Fonte: Censo Agropecuário 2006 (“tabulação especial” realizada pelo IBGE/MDA).

Elaboração: Projeto IPEA/PGDR 2010/2011.

5 - CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS AGRICULTORES FAMILIARES ENQUADRÁVEIS NO GRUPO “B” DO PRONAF NA REGIÃO NORDESTE E NO ESTADO DE MINAS GERAIS

5.1 – Contexto geográfico – predominância do semiárido

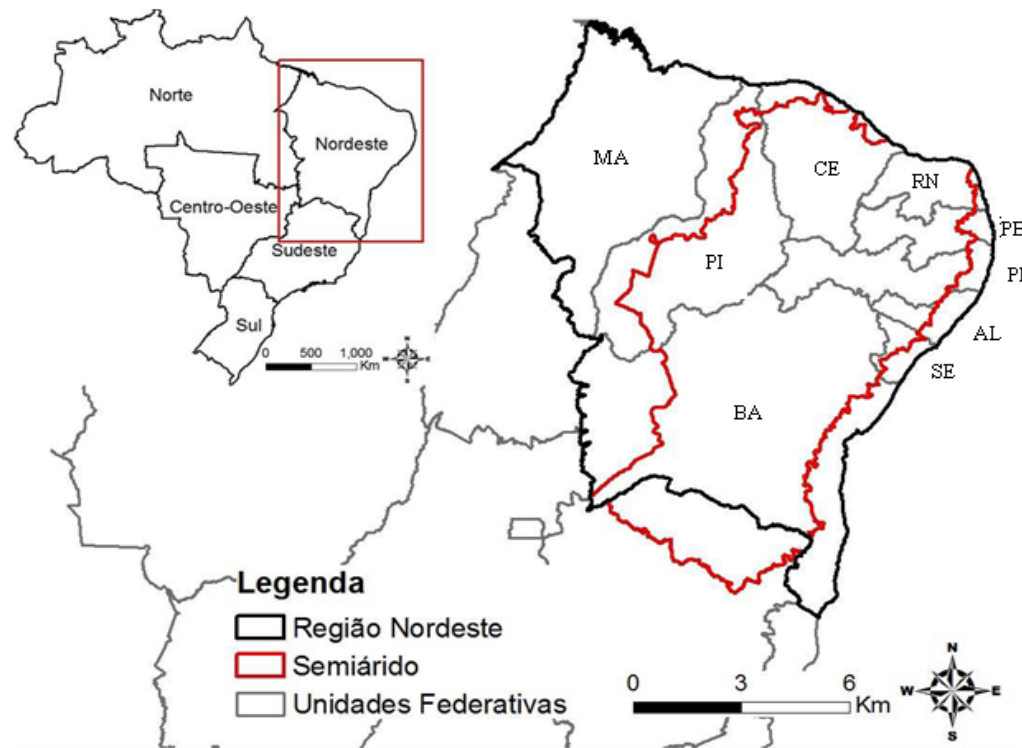


Figura 1 – Localização geográfica da Região Nordeste e delimitação institucional do Semiárido Brasileiro

Fonte: Garcia e Buainain (2011).

5.2 – Perfil do agricultor do Grupo “B” (pessoa que dirige o estabelecimento)

- Os estabelecimentos pesquisados ($1.567.863 + 242.595 = 1.810.458$) são dirigidos predominantemente por homens: 81% no Nordeste (NE) e 84% em Minas Gerais (MG);
- A participação de jovens com menos de 25 anos na direção dos estabelecimentos é bastante reduzida: 4,35% no NE e 1,77% em MG;
- A maior parte dos estabelecimentos é dirigida por homens de 45 a 65 anos, chamando atenção o percentual elevado de propriedades conduzidas por idosos com mais de 65 anos de idade (em torno de 20%);
- O quadro educacional e organizacional dos chefes dos estabelecimentos do Grupo B é extremamente precário no NE e em MG;

Tabela 4 – Nível de instrução da pessoa que dirige os estabelecimentos familiares do Grupo “B” do PRONAF na região Nordeste e em Minas Gerais - 2006

Região/UF	Estab. Grupo “B”	Não sabe ler e escrever		Nenhum nível de instrução (Apenas sabe ler e escrever)		EJA e Ensino Fundamental Incompleto		Outros (*)	
		Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
		(a)	(b)	(b/a)	(c)	(c/a)	(d)	(d/a)	(e)
NORDESTE	1.567.863	702.097	44,78	199.314	12,71	538.968	34,38	127.484	8,13
Minas Gerais	242.595	54.354	22,41	27.612	11,38	125.664	51,80	34.965	14,41

Fonte: Censo Agropecuário 2006 (“tabulação especial” realizada pelo IBGE/MDA).

Elaboração: Projeto IPEA/PGDR 2010/2011.

(*) Na categoria “Outros” foram incluídos os entrevistados que declararam ter graus de formação variados (Ensino Fundamental Completo, Ensino Médio Completo, Técnico Agrícola Completo, Graduação em Engenharia Agrônômica, Veterinária, Zootecnia, Engenharia Florestal ou Outra Formação Superior).

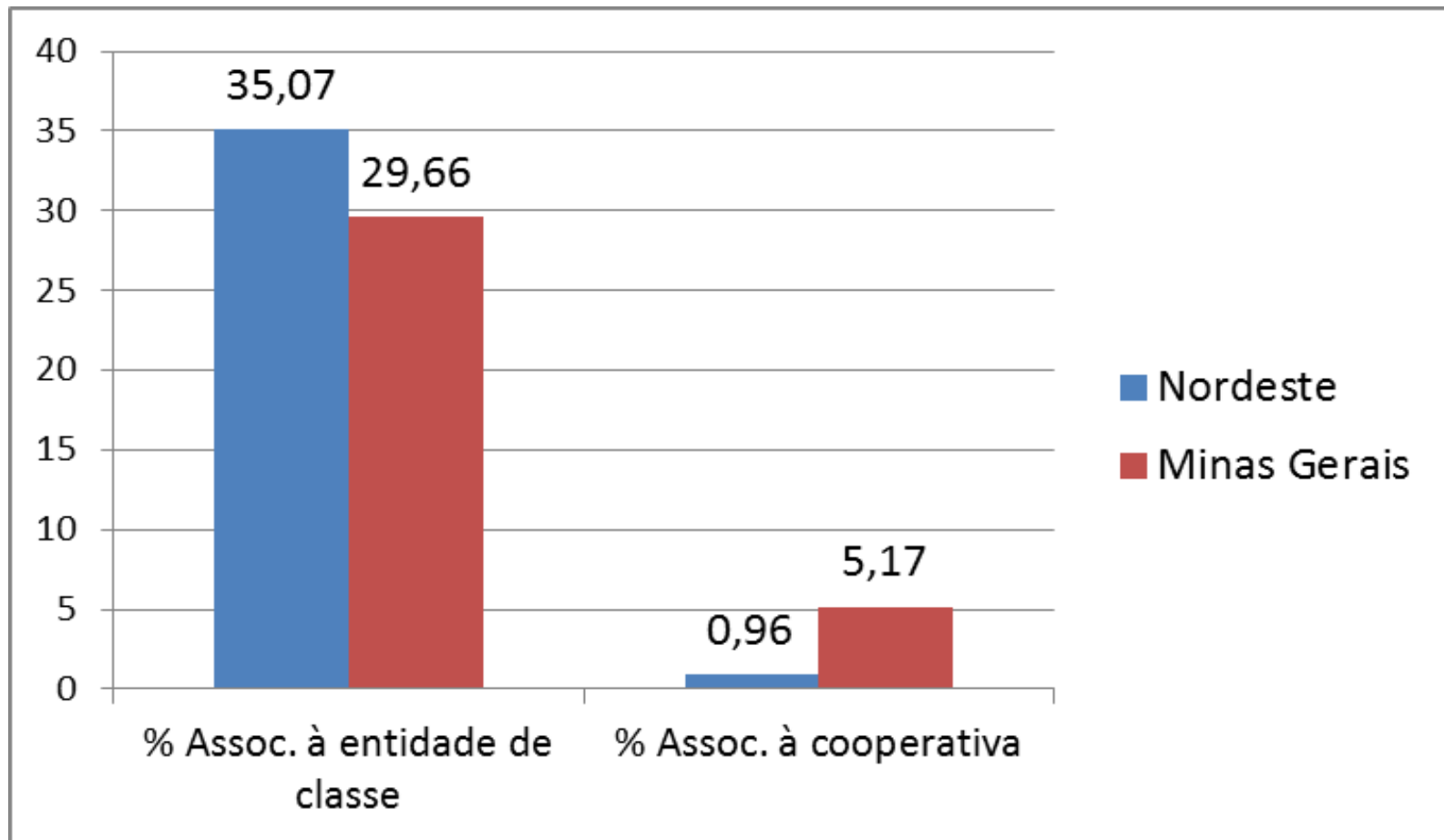


Gráfico 2 – Nível de organização social da pessoa que dirige os estabelecimentos familiares do Grupo “B” do PRONAF na região Nordeste e em Minas Gerais - 2006

Fonte: Censo Agropecuário 2006 (“tabulação especial” realizada pelo IBGE/MDA).

Elaboração: Projeto IPEA/PGDR 2010/2011.

5.3 – Disponibilidade de recursos naturais (terra e água) nos estabelecimentos do Grupo “B”

- Os estabelecimentos do Grupo B ocupam um percentual reduzido da área dos estabelecimentos agropecuários nos estados pesquisados;
- No NE, 69% dos produtores do Grupo B dispõe de uma área de terra que não ultrapassa 10 ha. Em MG o percentual é de 59%;
- O acesso a água também é precário, pois apenas um pequeno número de estabelecimentos têm poços e cisternas em seu interior;
- O quadro apresentado é particularmente preocupante no contexto do semiárido brasileiro;
- Limites produtivos e problemas na sucessão dos jovens.

Tabela 5 – Estratificação por grupos de área total (em hectares) dos estabelecimentos familiares potenciais beneficiários do PRONAF “B” na região Nordeste e no estado Minas Gerais – 2006

Grupos de área total (ha)	Estab. Grupo “B” Nordeste		Estab. Grupo “B” Minas Gerais	
	%	% Acumulado	%	% Acumulado
De 0 a menos 0,5	11,76	11,76	5,85	5,85
De 0,5 a menos 1	11,31	23,07	3,69	9,54
De 1 a menos 2	15,60	38,66	9,84	19,38
De 2 a menos 3	8,92	47,58	8,79	28,17
De 3 a menos 4	6,53	54,11	7,49	35,66
De 4 a menos 5	4,16	58,27	6,53	42,19
De 5 a menos 10	10,58	68,85	16,74	58,93
De 10 a menos 20	8,81	77,65	15,60	74,52
De 20 a menos 50	8,43	86,09	14,44	88,96
De 50 a menos 100	3,33	89,41	4,98	93,94
De 100 e mais	1,48	90,89	1,59	95,53
Produtor sem área	9,11	100,00	4,47	100,00
Total Geral	100,00	--	100,00	--

Fonte: Censo Agropecuário 2006 (“tabulação especial” realizada pelo IBGE/MDA).

Elaboração: Projeto IPEA/PGDR 2010/2011.

5.4 – Dimensão e características do pessoal ocupado nos estabelecimentos do Grupo “B”

- Os estabelecimentos do Grupo “B” ocupavam mais **4,8 milhões de pessoas** nos 10 estados pesquisados: 4.235.682 no NE e 575.495 pessoas em MG.

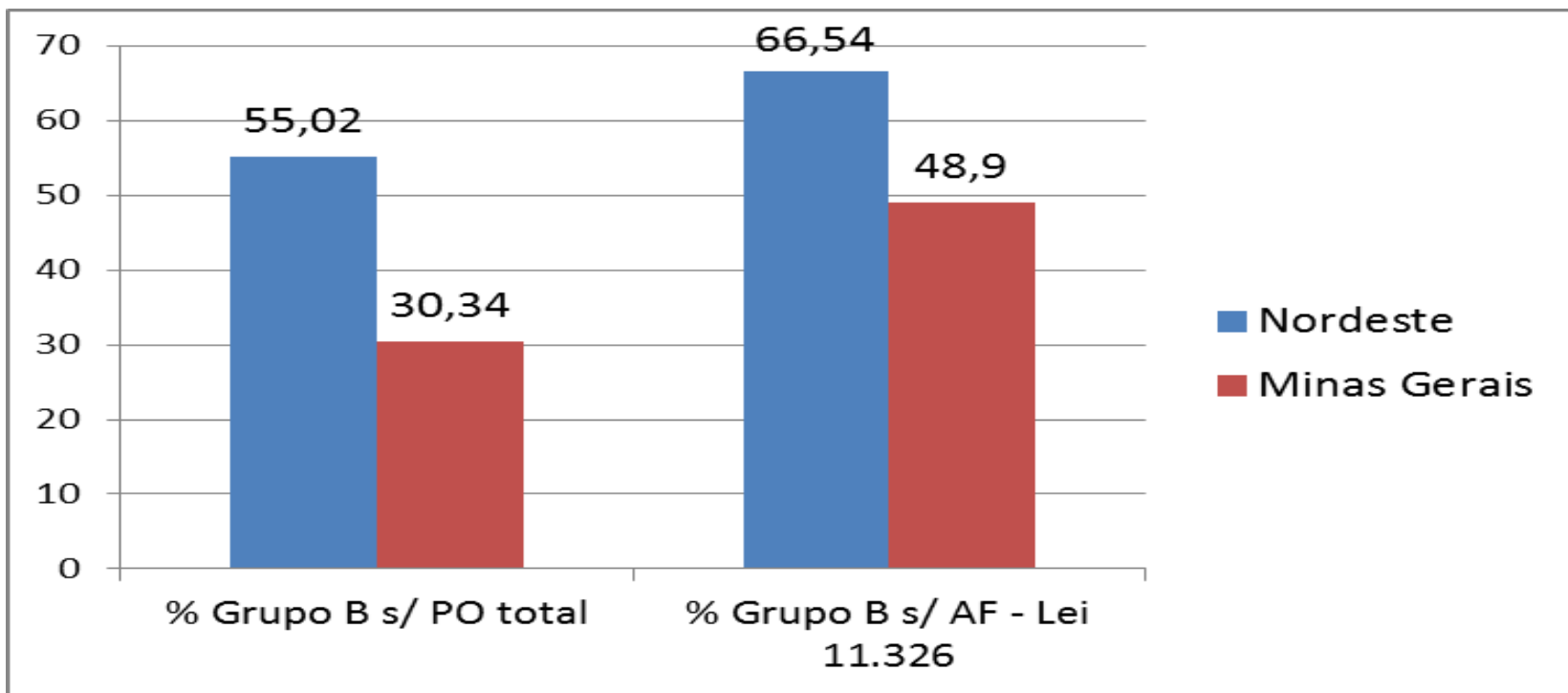


Gráfico 3 - Participação dos estabelecimentos familiares do Grupo “B” do PRONAF na geração de ocupação na agropecuária da região Nordeste e de Minas Gerais – 2006 (Em %)

5.5 – Infraestrutura de produção, tecnologia e assistência técnica nos estabelecimentos do Grupo “B”

- Os estabelecimentos do Grupo “B” apresentam um baixo padrão tecnológico (convencional ou agroecológico);
- A maior parte dos produtores executa as tarefas de forma manual;
- Em 2006, 38% das famílias do Grupo B no NE e 23% em MG ainda não tinha energia elétrica em seus estabelecimentos;
- Apenas uma parcela minoritária dos estabelecimentos utilizava irrigação ou dispunha de silos para armazenar forragem, o que resulta na alta vulnerabilidade das plantações e dos rebanhos.

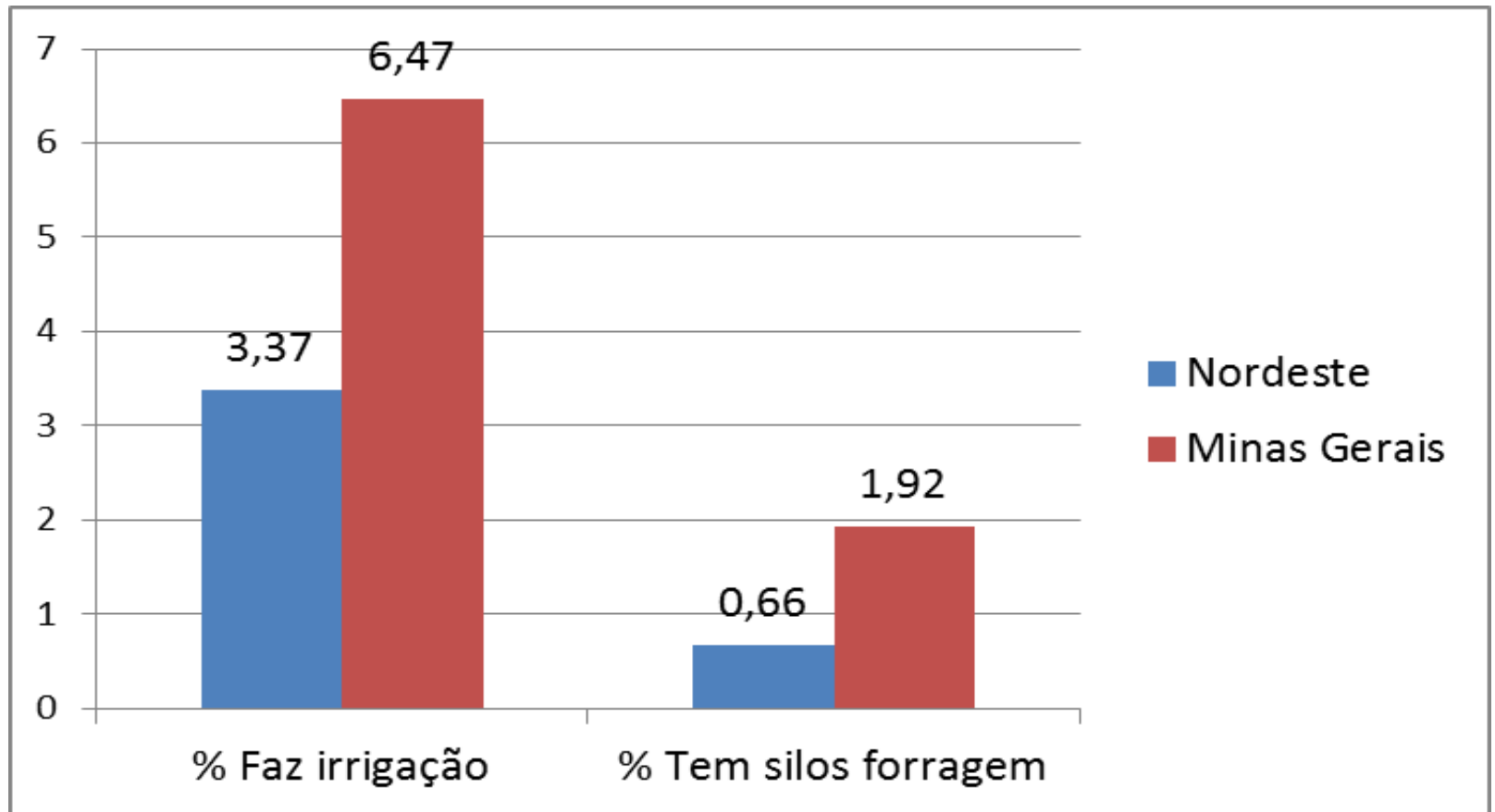


Gráfico 4 – Percentual de estabelecimentos do Grupo B nordestinos e mineiros que fazem irrigação e dispõem de silos de armazenar forragem - 2006

Fonte: Censo Agropecuário 2006 ("tabulação especial" realizada pelo IBGE/MDA).
Elaboração: Projeto IPEA/PGDR 2010/2011.

Tabela 6 – Estabelecimentos familiares do Grupo “B” do PRONAF nos estados nordestinos e em Minas Gerais com Assistência Técnica - 2006

Ufs	Estab. do Grupo "B"	Com assistência técnica	%
	(a)	(b)	(b/a)
Alagoas	78.683	2.113	2,69
Bahia	497.489	15.942	3,20
Ceará	254.062	18.825	7,41
Maranhão	167.918	3.243	1,93
Paraíba	104.100	5.305	5,10
Pernambuco	194.908	7.308	3,75
Piauí	166.211	5.389	3,24
Rio Grande do Norte	42.234	4.740	11,22
Sergipe	62.258	3.555	5,71
NORDESTE	1.567.863	66.420	4,24
Minas Gerais	242.595	27.957	11,52

5.6 – A produção agropecuária no interior dos estabelecimentos do Grupo “B”

- Parece existir uma correlação direta entre a baixa disponibilidade de capital (natural, construído e humano) e a baixa renda das famílias;
- Uma fração importante dos estabelecimentos do Grupo B não tiveram VBP em 2006: 12% no NE e 18% em MG (insegurança alimentar);
- A participação do Grupo B na geração VBP da agricultura familiar é extremamente baixa em relação a quantidade de estabelecimentos do segmento;
- As lavouras e a pecuária são desenvolvidas de forma precária com baixo uso de técnicas de convivência com o semiárido;

Tabela 7 – Valor Produção (Total e Médio) dos agricultores familiares do Grupo “B” do PRONAF no Nordeste e em Minas Gerais – 2006 (Em R\$ 1,00)

UFs	Estab. Grupo “B” c/ VP (a)	VP Total (b)	VP médio (b/a)
Alagoas	69.110	65.992.304	955
Bahia	402.762	449.142.181	1.115
Ceará	244.540	265.829.712	1.087
Maranhão	154.901	168.617.862	1.089
Paraíba	96.420	110.030.666	1.141
Pernambuco	174.177	223.217.457	1.282
Piauí	157.714	160.447.071	1.017
Rio Grande do Norte	37.453	47.918.576	1.279
Sergipe	47.958	57.666.574	1.202
NORDESTE	1.385.035	1.548.862.401	1.118
Minas Gerais	197.911	359.268.154	1.815

Fonte: Censo Agropecuário 2006 (“tabulação especial” realizada pelo IBGE/MDA).

Elaboração: Projeto IPEA/PGDR 2010/2011.

A produção vegetal, que representa o grosso do VBP, está sujeita ao risco climático que caracteriza o espaço estudado.

5.7 – Composição das receitas dos estabelecimentos do Grupo B

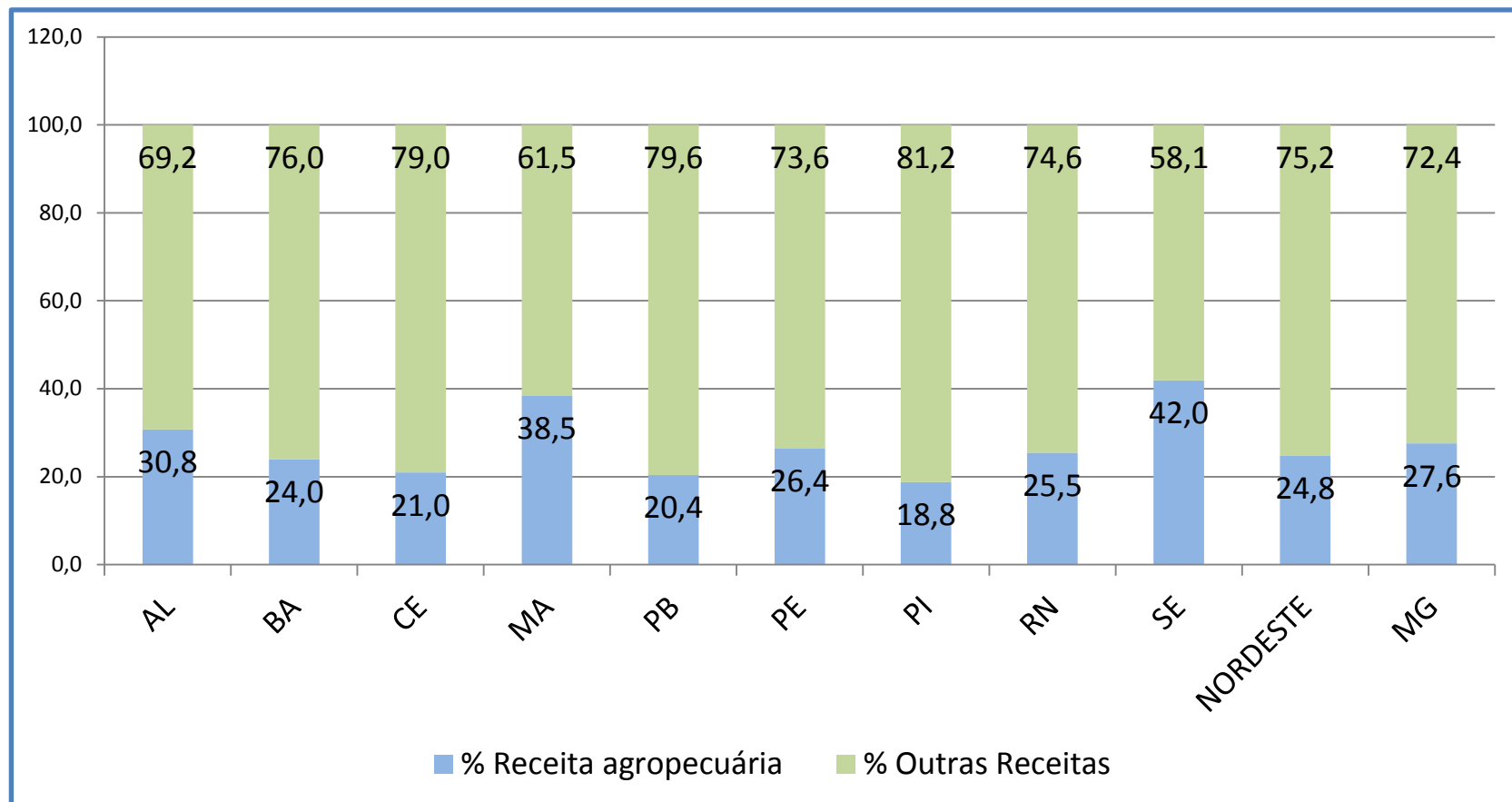


Gráfico 5 – Composição das receitas dos estabelecimentos do Grupo “B” na região Nordeste e em Minas Gerais – 2006 (Em %)

Tabela 8 – Composição das “outras receitas” dos agricultores do Grupo “B” na região Nordeste e em Minas Gerais – 2006 (Em %)

UFs	Aposentadorias e pensões	Salários obtidos em atividades fora do estab.	Doações ou ajudas	Programas sociais	Desinvestimentos
NORDESTE	81,42	4,93	0,91	12,30	0,44
Minas Gerais	80,11	13,40	0,60	5,08	0,81

Fonte: Censo Agropecuário 2006 (“tabulação especial” realizada pelo IBGE/MDA).

Elaboração: Projeto IPEA/PGDR 2010/2011.

- Os benefícios da Previdência Rural e do Bolsa Família são fundamentais para a reprodução das famílias do Grupo B, pois fornecem receitas estáveis quando todas as outras fontes são sazonais, incertas e desiguais.

5.8 – Acesso a política de financiamento rural e grau de endividamento dos agricultores familiares do Grupo “B”

- Os dados do Censo apresentam divergências em relação aos indicadores gerados pelo MDA e pelo BACEN;
- Apenas 12% dos agricultores do Grupo “B” declararam que obtiveram financiamentos em 2006;
- Os créditos foram usados predominantemente para investimentos em atividades pecuárias;
- O endividamento se constitui um grave problema para o segmento, tendo em vista a sua baixa capacidade de pagamento.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A publicação do Censo de 2006 foi um avanço para os estudos rurais no Brasil;
- A estratificação do público potencial do PRONAF mostra que há uma grande heterogeneidade no interior da agricultura familiar nacional;
- Mais da metade dos agricultores familiares brasileiros (55,32%) são do Grupo “B” e enfrentam sérias dificuldades socioeconômicas;
- Os agricultores do Grupo “B” estão distribuídos geograficamente em todo território, principalmente na região Nordeste (65% do total) e em Minas Gerais (10% do total);

- Os estabelecimentos do Grupo “B” são dotados de um reduzido estoque de capital (natural, produzido, humano e social);
- A pobreza rural é multidimensional e atinge o segmento de forma diferenciada no espaço regional, com especial destaque para os agricultores familiares pobres “sem-sem”;
- O crédito, por si só, é insuficiente para retirar as famílias da pobreza, dadas as “múltiplas carências” enfrentadas pelos agricultores empobrecidos;
- A democratização do acesso aos recursos naturais (terra e água) e a educação são fundamentais para aliviar a pobreza que assola o segmento;
- O endividamento e o “fechamento das portas” do sistema financeiro pode comprometer a reprodução social de centenas de famílias;

- O enfrentamento do quadro “múltiplas carências” retratado pelo Censo 2006, fortemente agravado pela grande seca 2012/2013, requer uma **POLÍTICA ESPECÍFICA PARA O GRUPO “B”**, que, além da complementação da renda monetária, abranja um conjunto de ações estruturantes (infraestrutura rural, educação, ATER, distribuição de terras, tecnologia de convivência, acesso a água, etc.).
- Os dados apresentados podem servir de referência para aprofundar os estudos sobre a realidade dos agricultores pobres nos diferentes territórios rurais do país, o que se constitui em algo fundamental para guiar a ação pública na ***construção de um Brasil rural com gente e sem miséria.***

OBRIGADO PELA ATENÇÃO!

joaciraquino@yahoo.com.br